

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo 708	01.226.22

Paris, 3/3/99

Querido Arlindo, venho
unir-te ao curso, junto à
leitura de um livro
que pediste, está à tua
disposição se precisares



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

lela para el su ma

avis a

Espero que tu lo h'as para

que laugo! con mita

cuando sea Robel



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Mme Isabel MEYRELLES
10, Avenue de New-York
75116 PARIS
Tél./Fax : 01 47 20 22 31



Mr. Cruzes



UNIVERSIDADE
DE EVORA

01.226.72

Rua da Rosa, 152-3º

1200 Lisboa
Portugal

1130530 1200-



Paris, 23/4/99

Querido (Mestre) António e meus amigos
mais estimulados

Estava para te telefonar hoje à
tarde para te notícias tuas, mas senti
a tua carta onde dizem que a tendência
meu ao telefone e por isso escrevi um
letra de pluma na mão.

Receti antes de ontem um telefo-
grama do ~~Henrique~~ ~~Fontes~~ que estava
em Paris e que ~~me~~ ~~de Évora~~ ~~me~~, disse-
-me para ir às 5 horas, um apuro,
telefonou às 8 e dizer que estava num
reunião aqui ao lado do Museu
de arte moderna, mas eu respondi-lhe
que saí para fora. Que é que ele
queria?

Estou a ver que o Senar Lisboa anda
por aí e é bom, em Lisboa,
mas o Museu de Fátima parece-me
um facto concreto e positivo, e sim.

será o primeiro museu no mundo
unicamente consagrada aos Surrealistas.
Só por isso, e por tudo o muito que
ches, poder des com o teu conhecimento
e patética, acho que merecem que os
afudes, mas reconheço que deu ser muito
causativo e desgastador (de nervos e de
saúde).

O anúncio da tua vinda muito me
alegra, entre outros dias, mas estará
cá a Maria José Bernardes amiga (que
sei que us a púais por aí afora), mas
de fora de 15 de Maio a casa está
intensamente à tua disposição.

Ainda não recebi o catálogo da
expo da Nalalis, mas deves enviar.
Poderias trazer-me a última edição
da "Pena Capital" que acaba de sair
e que, parece, está muito aumentada?
? envia fotocópia da tua entrevista!
Dilhões de beijos saudosos da tua

Do tel

22/7/99

Querido Abel

Beijucos muito

~~de~~ partes para

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

feias
falta foto de tua mãe

afim
Abel

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	01.226.24

Mme Isabel MEYRELLES
10, Avenue de New-York
75116 PARIS
Tél./Fax : 01 47 20 22 31



Mr. Artur do **UNIVERSIDADE** *Artur do*
DE ÉVORA *Universidade*
Rua da Rosa, 152-3º
1200 Lisboa

PRIORITAIRE

PRIORITY

01-226074

PRIORITAIRE

PRIORITY

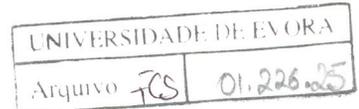


UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



Paris, 9/11/99

Querido Artur



Justo te leve esta misteriosa carta na
língua outrem que me deixou perplexa. Tudo
o que ofereci, pôde tu ser levado, e não me
lembro de ter enviado livros, etc. De onde é
que o Oliveira foi encontrar tantas preciosidades?

O Perreira Coelho já me telefonou
duas vezes por causa dos Jaquês, não
posso fazer mais que dar-lhe o número
de telefone e dizer que estas saque'ticos.

A Emilienne já enviou o Richard e está
à espera da factura (com redução) para
te dizer quanto é. Proponto que troque
uns livros até à quantia exata.

Para já, gostaria que me envies: "Fran-
cisco Bugalho" - Poesia - ~~Ed. Campo das~~
~~Letras - col. Obras Clássicas~~ Ed. de G. (Li-
braria Art's e Letras, Lda.). Espero que en-
contres facilmente.

Vi pela tua carta e postal que foste
invadido por espanhóis! O desenho de
tua carta é mesmo apelativo.
Muito beijos da tua sempre
Nobel



FUNDAÇÃO
CUPERTINO
DE MIRANDA
V.N. FAMALICÃO

UNIVERSIDADE DE EVORA	
Arquivo	FCS

01.226.25

COPIE 1

COPIE 1

Exma. Senhora,
D. Isabel Meyrelles
Avenue New York, 10
75116 - Paris

N/Ref.º
1227/M.1-002/99

Data
1999-11-02

Exma. Senhora,

A Fundação Cupertino de Miranda agradece, muito sensibilizada, o amável gesto de V.Exa., traduzido na oferta de 2 livros, um dos quais uma peça rara de reconhecido valor, acrescidos de 7 interessantes e valiosos trabalhos do Mestre Cruzeiro Seixas e Mário Henrique Leiria.

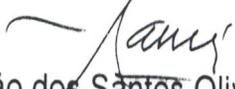
Pedimos nos releve tão tardiamente acusarmos a recepção de tão interessante e valiosa oferta, que nos foi entregue há já vários meses pelo Sr. René Souto, mas que por imperativos das disposições legais vigentes, só agora tivemos oportunidade de apresentar a doação ao Conselho de Administração da Fundação, reunido no passado dia 12 de Outubro corrente.

A gentileza de V. Exa. foi um valioso contributo para o enriquecimento da colecção do Surrealismo doada à Fundação pelo Senhor seu Irmão, e nosso muito recordado Amigo Senhor Eng. João Meireles que mereceu de todos os Membros do Conselho de Administração desta Instituição reconhecido apreço, registado em acta.

Mais uma vez em meu nome pessoal e de todos os Membros do Conselho de Administração desta Casa, reforço o convite de uma visita de V.Exa. à nossa Sede em Vila Nova de Famalicão e mais tarde à Casa do Porto, o que para todos seria uma enorme satisfação.

Com cumprimentos de muita estima e consideração.

FUNDAÇÃO CUPERTINO DE MIRANDA
O Presidente


(João dos Santos Oliveira)

Mme Isabel MEYRELLES
10, Avenue de New-York
75116 PARIS
Tél./Fax : 01 47 20 22 31



Mr. Augusto Silva
UNIVERSIDADE DE EVORA 226-25
Rua da Rosa, 152-3º
1200-389 Lisboa

Portugal

1041018 1200-389

Paris, 23/8/2001

Querido Mauro

UNIVERSIDADE DE EVORA
Arquivo FCS 01.226.26

Já cheguei a Paris em
bom estado, as pernas foram ótimas
e só tive pena de não nos vermos
mais vezes. Mas estou ~~firmemente~~
firmemente decidida a ir a Coes
potela ~~em~~ à exposicão.
Prometido e jurado.
Encontrei a chegada vários
traduções a uma espera e
não vou ter tempo para a
tradução da entrevista do Hairio,
espero que encontre alguém que o
possa fazer.
E os poemas? Tem alguma
notícia?
Bom escrevi ao Prater,
Hélène, peps e chaos de
tua velha Tobel

Paris, 22/6/2002

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.226.27

Querido Artur, como te disse pelo telefone, aqui vai o prefácio, que tu arranjarás à tua maneira, e modificarás como entenderes.

Portanto, aqui tens as datas da vadia da tua amiga: até 6 de Julho, Paris. De 6 a 22, Isabel Meyrelles

c/o MR. Paponaud

Résidence les Tamaris

30, Avenue des Tamaris

17200 ROYAN

(France)

a partir do 1 de Agosto, Isabel Meyrelles

c/o Maria do Carmo Meireles

Praça Francisco Sá Carneiro, 125 - 4º ESQ.

4200 Porto

tel:225022416.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Até ao dia 6 de Julho posso passar o prefácio a limpo. Depois dessa data, serás tu ou o teu secretário a fazê-lo, pois não tenho máquina de escrever. Devo entregar as provas prontas (com o prefácio) nos primeiros dias de Agosto. E agora fico esperando com ansiedade a tua opinião e emendas. Este prefácio foi escrito mais com o coração do que com sabedoria de escrita. Mil beijos

Isabel

...JÁ RASGUEI CENTENAS DE POEMAS. CONSERVEI ESTES POR TERNURA CERTAMENTE, MAS TAMBÉM PORQUE, SABENDO-OS INSUFICIENTES, JÁ NÃO SEI SE TENHO O DIREITO DE OS DESTRUIR, POIS NÃO É EVIDENTEMENTE APENAS ARTE O QUE NELES PROCURO...

Cruzeiro Seixas

Do grande e voraz turbilhão que foi a revolução surrealista dos anos 20 em França, saíram enormes círculos concêntricos que deram várias vezes a volta ao Mundo até aflorar Portugal nas décadas 40 e 50; desse toque apareceu, vindo de grupos efémeros, um reduzido número de indivíduos de forte personalidade, que resistiram corajosamente ao pernicioso clima político e social da época e que souberam manter vivo o ideal surrealista que os animava.

Um de entre eles é Cruzeiro Seixas, pintor, desenhador, poeta, criador de objectos de colagens, de "cadavres exquis" e mil outras invenções surrealistas às quais ele se entrega de corpo e alma, só ou em companhia dos seus amigos. Cruzeiro Seixas nasceu em 1920 na Amadora e viveu em Portugal até 1950. Durante esse tempo, estudou na escola António Arroio onde aprendeu a desenhar com o seu colega António Pimentel Domingues, recusando já todo o ensino académico. Entre 1947 e 1950, foi a explosão da chegada do surrealismo que veio sacudir até ao mais profundo deles mesmos, certos jovens que só esperavam que um qualquer acontecimento novo se produzisse, que os despertasse do adormecimento néo realista em que se mantinham.

Para Cruzeiro Seixas, foi a revelação que veio revolver os dados da sua vida aos quais ele será a jamais fiel. Este jovem de oitenta e um anos continua a prégar a revolução permanente, não a exterior, a dos políticos, mas sim a revolução interior que permite ao homem "mudar a vida". Artaud di-lo também mas de um modo diferente: " Nós somos os especialistas da revolta".

Cruzeiro Seixas não pode e não quer aceitar uma certa forma de Arte (e também uma certa maneira de viver) actuais, às quais ele recusa de integrar-se. Isto foi já dito várias vezes por ele. Recusa também o título de ARTISTA, pois quer-se unicamente um homem que desenha ou escreve poemas, sem se submeter a regra nenhuma, a não ser às estabelecidas por ele mesmo. Ele põe-se em frente de uma folha de papel e desenha ou escreve com a mesma facilidade com que os outros respiram. Se por um lado, ele pode tornar-se uma mão automática, a do homem que desenha ou que escreve, por outro lado ele gosta também de viver, de amar (todos os seus poemas o proclamam), de trabalhar livremente sem entraves nem interditos.

Aqui, chegamos a um ponto que nos interessa particularmente como leitores da sua obra, mas para isso é preciso ir atrás e reter uma data essencial: 1950, na qual ele toma a decisão de embarcar como simples marinheiro da marinha mercante para descobrir o mundo. Encontramo-lo em Angola em 1952. Foi o grande encontro entre o caldeirão mágico da África e um homem maravilhado e onde se deu o enlace do país sonhado e encontrado com o homem-esponja pronto a tudo absorver. Iniciou então uma vida de plenitude, onde o seu engenho começou a brotar, como uma nascente ininterrupta, metamorfoseando a sua obra e a sua vida.

Sabemos que a sua obra desenhada ou escrita é sempre datada de África, 195... a 200..., datas que não correspondem a nada de temporal, salvo para confundir futuros biógrafos... Existe sempre alguma coisa que o liga a este continente africano, tão amado, e toda a sua obra guarda talvez um cordão umbilical que aí o prende. É em pensando a esse jorro contínuo que compreendemos melhor a sua obra escrita, vinda de nascentes obscuras saídas diretamente do caldeirão mágico já citado, e às quais os marabús (ou as fadas surrealistas) concederam as suas dádivas de uma criatividade sem limites.

Cruzeiro Seixas volta para a Europa em 1964.

Obras publicadas:

“Eu falo em chamas” – Galeria GILDE, Guimarães, 1986

“O que a luz oculta” - Galeria ARTE MANIFESTO, Porto, 2000

“Retrato sem rosto”, - Centro de Estudos do Surrealismo, Fundação CUPERTINO MIRANDA, Vila Nova de Famalicão, 2000

“Viagem sem regresso” - Atelier PARTE, Lisboa, 2001

“Galeria de espejos” – Junta da Extremadura, Espanha, 2001

Todas estas edições são em tiragem limitada

É muito difícil, talvez impossível, como compiladora, de dar uma ordem coerente a estas centenas de poemas que as Edições *Quasi* e o autor depuseram em desordem nas minhas mãos. Sendo assim, é no papel de amiga do autor que tentei estabelecer uma ordem “poética”, juntando-os uns a seguir aos outros da melhor maneira que pude. A vós, leitores, cabe deliberar.

Isabel MEYRELLES
10, avenue de New York
75116 PARIS
Tél./Fax : 01 47 20 22 31

PRIORITAIRE
PRIORITY



01.226.77

Mr, Artur Manuel do Ruzeno Seixas
Rua da Rosa, 152 - 3º
1200-389 Lisboa
Portugal

Casino



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Royau,

Quendo Artur

14/7/2002

Escusas de ralhár "oo

minho sobre o Prefácio,
como ~~o~~ ^{tal} réy, esta' como

Tu o ~~escrever~~ ^{escrever} ~~foi~~ ^{foi} que
te dou ~~o~~ ^{tal} matéria raras, pois

só o autor sabe que ^{proprio} que
deve ou não dizer sobre ele

Só juntei 3 linhas para
anunciar (com precauções...)
que o 2º volume será

Com poemas de Africa,
e na ultima linha
para dizer que os seus
poemas ja publicados
sees retornados ao net
Titulo volume, isto segue
as a formacao do Mac na
essa ultima Coreursa,
garde esse poemas "uovv"
das prateleiras, dar-lhes-
as em Agosto, quando os
viremos de novo.

Ahí faz frio e sol e ainda
tal fui à praia, só com
uma dúzia de camisolas
Bom dia meus
Feliz

P. S.

UNIVERSIDADE DE EVORA
Arquivo fcs 01.226.78

O livro já foi levado
daqui para a tipografia
se queres ainda emendar
qualquer coisa ao prefácio
ainda vai a tempo até
ao fim do mês.

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Substitui a parte que tu
chamas facilidade e que
tuas era o que poderia
dizer por "réveur éveillé"
que é o que o Breton chama
na os seus poemas
preferidos!

ALGUMAS PALAVRAS A MANEIRA DE PREFÁCIO

Do grande e voraz turbilhão que foi a revolução surrealista dos anos 20 em França, saíram enormes círculos concêntricos que deram várias vezes a volta ao mundo. Do encontro com Portugal se poderiam e deveriam escrever inúmeras páginas mas por agora direi que o surrealismo era desejado (e reinventado) por um reduzido número de indivíduos de forte personalidade e sensibilidade, que resistiram corajosamente ao pernicioso clima político e social da época, e que souberam manter vivo um ideal de liberdade. Nesse tempo nada chegava a este país que não fosse consentido pela polícia de então.

Um desses jovens é Cruzeiro Seixas, pintor, desenhador, poeta, criador de objectos, de colagens, de cadavres-exquis, e de mil outras invenções, às quais se entrega de corpo e alma.

Cruzeiro Seixas nasceu em 1920 e viveu em Lisboa até 1950. Nesse espaço de tempo frequentou a Escola António Arroio, onde de todas as disciplinas apenas o desenho o interessou, mas sempre repetiu que a aprendizagem foi feita com um seu colega de turma, não com os Professores.

Em 1947 foi quando o surrealismo aflorou Portugal, quasi sempre por intermédio de pessoas que tinham passado por Paris, ou pelo manuseamento de um ou outro livro escapado á polícia do regime.

Estes jovens desejavam tambem, ardentemente, libertar-se das malhas estreitas do neo-realismo. Para Cruzeiro Seixas o Surrealismo foi a grande revelação, que veio revolver os dados da sua própria vida, e a ele

ficou para sempre fiel. Este jovem de 81 anos continua a prègar a *revolução permanente*, não a revolução dos políticos ou a dos estetas, mas sim a revolução interior, que permita ao homen "mudar a vida". Antonin Artaud diz : "Nós somos os especialistas da revolta". E Cruzeiro Seixas : "A liberdade está dentro de nós, ou não está em parte alguma".

Este homem não pode e não quer aceitar a ideia de ARTE, como recusa integrar-se naquilo que designa como a "nova hipocrisia social". Assim sempre que se proporciona ocasião recusa veementemente a designação de "Artista", pois quere-se apenas como *um homem que desenha ou escreve*. Ele põe-se á frente de uma folha de papel e desenha, pinta ou escreve, ~~como qualquer outra pessoa respira~~. Nele está bem viva a presença do automatismo surrealista, como está por certo, tambem, bem viva, a dura experiência da sua vida.

Cruzeiro Seixas sempre viveu intensamente, embora não espectacularmente ; quasi todos os seus poemas proclamam o amor que praticou, e que é irmão gémeo da própria liberdade.

Aqui chegamos a um ponto que nos interessa particularmente, como leitores da sua obra, mas para isso será necessário recuar até 1950. Sem possibilidades materiais de viajar, toma a decisão de embarcar como simples marinheiro na marinha mercante, para alargar o mundo já tão fértil da sua imaginação. Fixa-se por fim em Angola e esse foi um dos grandes encontros da sua vida. Naquele continente encontrou o espaço que, "homem esponja", sonhava, estando sempre pronto a absorver o que o cerca, e a o transformar. Em África se proporcionou uma vida de plenitude, onde o seu engenho brotou com a força das nascentes, metamorfoseando a sua obra e a sua vida ; calcurreando quilómetros e quilómetros de "picadas", cortadas por rios que mudam constantemente de leito, e em

como um "rêveur éveillé".

contacto com a sociedade nativa, para a qual exige a designação de "uma civilização".

Assim a sua obra escrita é sempre datada de "Áfricas" e dos anos 50/90 ?, datas que não correspondem a nada de exacto, salvo na intenção de confundir futuros biógrafos ou exegetas, e aos ses processos académicos.

Por sorte alguns poemas que serão publicados no próximo volume, podem ser atribuídos com uma certa dose de certeza a textos escritos durante a sua estadia em África, entre 1950 et 1964.

Acossado pela guerra colonial, regressa á Europa em 1964, mas ficando para sempre ligado ao continente africano. Talvez isso ajude a compreender a sua poesia como sendo um jorro contínuo vindo de forças obscuras, caldeirão mágico, casamento entre os marabus e as fadas do surrealismo...

Não foi tarefa fácil, como simples compiladora, dar alguma ordem e coerência a estas centenas de poemas, que as edições "Quasi" e o autor puseram em completa desordem nas minhas mãos. Assim é no papel de velha amiga que tentei estabelecer uma "ordem poética". Aos leitores caberá deliberar se alguma vez acertei, para além da afirmação de que nada aqui é definitivo.

De Cruzeiro Seixas foram publicados alguns poemas e textos automáticos, principalmente em França e em Espanha em revistas ligadas ao Surrealismo : O ultimo volume das obras completas incluirá todos os poemas e textos automáticos já publicados.

Isabel Meyrelles

- 1973 "Cruzeiro Seixas" por Mário Cesariny, da colecção Escritores e Artistas de Hoje (Editora Lux, Lda, Lisboa)
- 1986 "Eu Falo em Chamas" Livro de poemas com apresentação de André Coyné (Galeria Gilde, Guimarães)
- 1986 Àlbum com reprodução de 230 obras de diversos autores, da colecção de C. S., Adquiridas pela Fundação Cupertino Miranda, Vila Nova de Famalicão (Galeria de Vilamoura, Algarve)
- 1989 "Cruzeiro Seixas" Volumoso Àlbum sobre a vida e obra de C. S. publicado na sequência da atribuição do prémio Soctip "Artista do Ano" (Editora Soctip)
- 2000 "O que a Luz Oculta" Àlbum de poemas e desenhos (Galeria Artemanifesto, Porto)
- 2000 "Retrato sem Rosto" Livro de poemas (Centro de estudos do Surrealismo, Fundação Cupertino Miranda, Vila Nova de Famalicão)
- 2000 "Cruzeiro Seixas" Volumoso Àlbum biográfico reproduzindo 150 trabalhos seus (Fundação Cupertino Miranda, Vila nova de Famalicão)
- 2001 "Viagem sem Regresso" Livro em castelhano e português de poemas e desenhos, com edição paralela de luxo em formato de album juntamente com serigrafia (Tiragem Limitada, Lisboa)
- 2001 "Local onde o Mar Naufragou" Àlbum de serigrafias e desamorismos (Edições Prates, Lisboa)
- 2001 "Galeria de Espejos / Galeria de Espelhos" Livro de poemas (Junta da Extremadura, Espanha)
- 2001 "Cruzeiro Seixas" Àlbum biográfico de poemas com reprodução de inúmeros trabalhos, redigido em português, galego, castelhano e inglês (Fundación Eugenio Granell, Santiago de Compostela, Espanha)



Mr Cruz eiro 01.226.28
Rua da Rosa, 152-30
Sextas

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

1200-389 Lisboa
Portugal



Frater Meylls

Residence In Tamaris

chez M. Papouand

30, Av. ds Tamaris

17200 Royan

France



UNIVERSIDADE
DE EVORA

Maio 2003

~~Avenida Astur~~

junto te envio os poemas
já publicados em livros
e o índice dos Poemas
de Apúlia. Tu farás o
favor de tirar uma
fotocópia do índice
do 1º livro já publicado
das obras completas.
Tudo bem.

Beijos para se
da tua sempre
eterna e fielmente amiga
P de L